

## **CLARTÉ, Grupo**

Grupo criado em 1921 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, por intelectuais que declaravam ter por objetivo lutar pelo advento da “República Universal” e se diziam filiados ao Grupo Clarté de Paris, liderado por Henri Barbusse, Raymond Lefebvre e Paul Vaillant Couturier. O Grupo Clarté brasileiro incluiu, entre outros, o advogado e deputado Nicanor do Nascimento, o advogado criminal e grande nome do movimento socialista Evaristo de Moraes, o deputado e jornalista Maurício de Lacerda, o professor e jornalista Luís Palmeira, o líder socialista baiano Agripino Nazaré, o jornalista e sindicalista revolucionário Antônio Correia da Silva, o jornalista e antigo anarquista Francisco Alexandre, o contador e tipógrafo Everardo Dias, o jornalista e escritor Afonso Schmidt, o jurista Pontes de Miranda, Alcides Rosas, A. Cavalcanti, Teresa Escobar, Vicente Perrota, e mais 30 aderentes, entre eles vários líderes sindicais.

### **ORIGENS E ATUAÇÃO**

Na França, o movimento Clarté teve suas origens entre 1916 e 1917, com a mobilização de intelectuais contra a guerra. Diante das pressões para engajamentos nacionais na guerra, procurou-se organizar um movimento internacional para a preservação da independência intelectual. Em 1918 foi publicado o manifesto “Por uma Internacional do Pensamento”, e em julho de 1919, uma “Declaração da Independência Intelectual”, assinada por muitos intelectuais que iriam em seguida tomar parte no movimento Clarté. A idéia era formar uma organização com núcleos em vários países e editar uma revista internacional. O título da revista, *Clarté*, lançada em 1919, era o mesmo do romance que Henri Barbusse havia publicado naquele ano.

No Brasil, em 1919, uma organização que se apresentava como o Grupo Comunista Brasileiro Zumbi, com afiliados em São Paulo e Rio de Janeiro, anunciou que iria se filiar ao Grupo Clarté de Paris. Em seu manifesto, assinado por Afonso Schmidt, o grupo declarava pretender combater “os males que nos infelicitam, que nos degradam, como o analfabetismo, a política, o alcoolismo, a prostituição e o desfibramento das energias

juvenis”. Era seu objetivo lutar contra “a ditadura republicana, a predominância da burguesia sobre as classes, o culto das incompetências, a exploração organizada, a mentira oficial”. O grupo, porém, teve vida efêmera.

Em 1921, foi fundado o Grupo Clarté no Rio de Janeiro, com a finalidade de defender a Revolução Russa e divulgar a obra social e cultural dos soviets, que, segundo os organizadores, não era compreendida por uns e era difamada por outros. O Grupo Clarté do Rio de Janeiro tinha estreitas ligações com os Grupos Clarté de Montevideu e de Buenos Aires, e recebeu o apoio de grande número de intelectuais de outros pontos do país. Além de contar, no Rio, com o apoio dos professores e Leônidas Resende, Luís Frederico Carpenter e Joaquim Pimenta, recebeu a adesão, em São Paulo, de F. de Campos Andrade, Martim Francisco, Ribeiro de Andrada, Antônio Figueiredo e Nereu Rangel Pestana, e em Recife, do professor Raul Azedo. Ao contrário do que ocorria nos grupos de outros países, onde predominavam literatos, no Brasil os líderes do Grupo Clarté eram principalmente políticos e jornalistas.

Em setembro de 1921, saiu o primeiro número da revista *Clarté* no Brasil, com tiragem de dois mil exemplares. A Revolução Russa de 1917 ocupou grande espaço na revista, que publicou informações e artigos em sua defesa. Apareceram vários artigos enaltecendo a figura de Lênin como o “grande revolucionário sincero e forte”, artigos defendendo a política econômica soviética, e elogios ao tipo de governo adotado, que era técnico e científico, e também centralizado. A tendência do grupo era a defesa de uma política para os trabalhadores com reformas graduais. Everardo Dias, por exemplo, defendia uma política na qual deveriam ser incluídas a regulamentação do trabalho noturno, a concessão de aposentadorias, a proteção das mulheres e das crianças e a educação compulsória. Em vários números da revista foram publicados artigos analisando a repressão e a exploração a que os operários brasileiros estavam submetidos. Muitos colaboradores culpavam os operários por sua situação, já que eram incapazes de se organizar e lutar por melhores condições de vida e de trabalho. O Grupo Clarté fazia sérias críticas aos anarquistas e sindicalistas revolucionários, mostrando que suas idéias eram perigosas e não ajudavam a

mudar a situação de exploração e de falta de consciência do operariado.

Os colaboradores do Grupo Clarté, ao se manifestarem através da revista, não demonstraram interesse em transpor a experiência russa para o Brasil. Com exceção de Everardo Dias, os líderes do Clarté tampouco participaram da criação do Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1922. Importantes membros do grupo defendiam a fundação de um Partido Socialista, que deveria ser não um partido parlamentarista, mas um partido que recorreria às urnas, à imprensa e a todos os meios de propaganda para a difusão de idéias e a organização das massas trabalhadoras. Tal partido estava em fase de organização quando foi decretado o estado de sítio em julho de 1922, impedindo qualquer tipo de reunião e organização partidária.

A revista *Clarté* teve seu último número publicado em janeiro de 1922, e o grupo deixou de existir em 1925.

*Alzira Alves de Abreu*

FONTES: DIAS, E. *História*; HALL, M.; PINHEIRO, P. *Grupo*; SODRÉ, N. *História*.